

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RAISSA LORRANE GONÇALVES ALMEIDA

**A INSERÇÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR:
revisão de literatura**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RAISSA LORRANE GONÇALVES ALMEIDA

**A INSERÇÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR:
revisão de literatura**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

RAISSA LORRANE GONÇALVES ALMEIDA

**A INSERÇÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR:
revisão de literatura**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05 de
Dezembro de 2018.

Orientadora: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Dra. Vania Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos os estudiosos da área, que aceitam contribuir com seus esforços para servir o Brasil e ao mundo com o estudo e desenvolvimento desse importante tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

Aos meus familiares, colegas e amigos.

A minha orientadora Danielle Ribeiro Ganda pela paciência e conhecimento adquirido para a realização do presente trabalho.

Aos professores pela paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir todos os dias.

Ao Curso de Psicologia da Faculdade Patos de Minas (FPM) quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

John Dewey

A INSERÇÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR:

revisão de literatura

INSERTION OF AUTISM SCHOOL ENVIRONMENT:

literature review

Raissa Lorrane Gonçalves Almeida¹

Danielle Ribeiro Ganda²

RESUMO

A inserção do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito escolar requer o planejamento de práticas educacionais pedagógicas que compreenda e atenda as necessidades de cada aluno, estimulando sua autonomia no contexto familiar, escolar e social. Este trabalho tem por objetivo abordar, por meio de uma Revisão de Literatura, a inserção do aluno com autismo no âmbito escolar, bem como apresentar práticas educativas de trabalho realizadas no processo de inclusão social desses alunos. A pesquisa foi desenvolvida nas bases de dados eletrônicos como o Google Acadêmico, Scielo e PubMed, considerando o período de 2001 a 2017. Com base na pesquisa consultada, salienta-se que na prática docente são grandes as dificuldades para a elaboração de práticas educativas adequadas relacionadas às atividades de aprendizagem, funcionais e lúdicas para alunos com autismo, visto que essas atividades favorecem a inclusão escolar e social. Sugere-se que o uso do lúdico, brinquedos pedagógicos ou materiais sensoriais exercem grande importância no processo de aquisição do saber. Conclui-se que é possível uma prática educacional inclusiva que potencialize o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito escolar, visto que, é de grande relevância a inserção do aluno autista na escola e na sociedade em que vive.

Palavras-chave: Autismo. Âmbito Escolar. Inclusão. Práticas Educativas.

ABSTRACT

The insertion of the student with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school context requires the planning of pedagogical educational practices that understand and attend to the needs of each student, stimulating their autonomy in the family, school and social context. This work aims to approach, through a Review of Literature, the insertion of the autism carrier in the school environment, as well as to

1 Graduada em Psicologia Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2018. e-mail raissalorrane13@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. e-mail danielle.rganda@yahoo.com.br

present educational work practices carried out in the process of social inclusion of these students. The research was developed in electronic databases such as Google Scholar, Scielo and PubMed, considering the period from 2001 to 2017. Based on the research consulted, it is emphasized that in teacher practice there are great difficulties in the elaboration of adequate educational practices related to learning activities, functional and playful for students with autism, since these activities favor school and social inclusion. It is suggested that the use of play, pedagogical toys or sensory materials are of great importance in the process of acquiring knowledge. It is concluded that an inclusive educational practice that potentiates the cognitive, affective and social development of the child with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school environment is possible, since the insertion of the autistic student in school and in the society in which he lives.

Keywords: Autism. School Environment. Inclusion. Educational Practices.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) ou autismo é um transtorno global do desenvolvimento que se caracteriza, geralmente, por comprometimentos na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos, além da restrição de atividades e interesses. Suas características podem levar a um isolamento da criança e da família (Camargo & Bosa, 2009). Após o diagnóstico da síndrome, os pais logo se deparam com o desafio da inclusão escolar. A inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais (PNEE) é amparada por lei, que visa garantir seu acesso na rede de ensino regular. Contudo, nem sempre as escolas que recebem estes alunos possuem estrutura física e social, para atenderem as necessidades dessas crianças (Sousa et al., 2015).

A inclusão escolar faz parte de um processo global de inclusão social que objetiva efetivar a equiparação de oportunidade para todos, incluindo os indivíduos que foram excluídos da sociedade (Leite, 2008). O processo de inclusão do autista não se dá somente pela inserção na sala de aula regular, mas em desenvolver atividades que auxiliem no aprendizado e dificuldades apresentadas pelo aluno com TEA (Carneiro, 2015). Para que medidas educativas eficazes sejam realizadas é preciso que o professor tenha conhecimento sobre as características do transtorno, bem como os métodos, práticas pedagógicas e programas desenvolvidos que auxiliem no processo de educação da criança autista. As atividades educacionais estabelecidas devem ser lúdicas, dinâmicas e prazerosas, favorecendo o desenvolvimento e o aprendizado (Papim & Sanches, 2013).

A inclusão do aluno com autismo no âmbito escolar necessita do planejamento de práticas pedagógicas voltadas para esse público tanto no ensino regular como no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A existência de projetos de inclusão auxilia a equipe docente frente às dificuldades encontradas pelos alunos, buscando proporcionar um desenvolvimento integral que favoreça a autonomia, a aprendizagem e a integração nos contextos escolar, familiar e social (Marques, 2011). Tendo em vista a preocupação pela busca de práticas educativas promissoras, a ludicidade constitui uma ótima opção de trabalho no processo de aprendizagem e interação social. O lúdico promove a flexibilização e a expansão do pensamento, curiosidade pelo novo, criatividade, expressão, desenvolvimento de novas habilidades e socialização (Valle, 2008).

O presente trabalho que tem por objetivo abordar a importância da inserção do aluno com autismo no âmbito escolar, bem como apresentar práticas educativas de trabalho realizadas no processo de inclusão social desses alunos. O estudo foi norteado pelas seguintes questões: a) A convivência compartilhada da criança com TEA na escola, a partir da sua inclusão no ensino regular; b) A interação social e o convívio escolar de crianças com TEA podem favorecer não só o desenvolvimento dessas crianças como também de seus colegas; c) Práticas educativas utilizadas em ambiente escolar no processo de aprendizagem e interação social das crianças com TEA.

A metodologia adotada foi a Revisão de Literatura, com intuito de abranger uma análise descritiva sobre o tema abordado. Os artigos científicos foram selecionados a partir das bases de dados eletrônicas como o Google Acadêmico, *Scientific Library Online* (SciELO) e PubMed, utilizando as palavras-chaves: 'autismo', 'contexto escolar', 'inclusão' e 'interação social'. Na análise da pesquisa foram incluídos os artigos mais relevantes sobre o tema, publicados entre o período de 2001 a 2017, além de livros e trabalhos sobre o assunto.

A busca resultou em seis livros, treze artigos, três anais, dois guias de orientação, dois materiais didáticos, um manual, oito trabalhos de conclusão de curso/monografias (graduação e especialização) e três dissertações (mestrado), relacionadas à inserção do aluno autista no contexto escolar. A seguir serão expostos as principais considerações teóricas, assim como os resultados de pesquisas recentes sobre o tema proposto.

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno Espectro Autista (TEA) é uma disfunção global do desenvolvimento ocasionada pelo distúrbio do neurodesenvolvimento. Tem maior prevalência no sexo masculino do que feminino, podendo incluir sintomas como: deficiência intelectual, dificuldade de socialização, problemas na comunicação, comportamentos monótonos e repetitivos (Camargo & Bosa, 2009).

O TEA é diagnosticado conforme as normas Organização Mundial da Saúde (OMS) e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais (DSM) V. O TEA é um novo transtorno do DSM - 5 que engloba, o transtorno autista (autismo), transtorno de Asperger, transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação do DSM -IV. Caracterizado por déficits em dois domínios centrais: déficits na comunicação social e interação social; padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades (Apa, 2014).

O TEA é classificado como uma síndrome comportamental que necessita de um trabalho multidisciplinar, medicinal e educacional, com intuito de conhecer melhor e avaliar, uma vez que psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos e neuropediatras necessitam ter um trabalho coletivo no tratamento da autista (Ibraim, 2013). Na psicologia as intervenções no autismo se concentram em abordagens no comportamento, cognitivas ou psicanalíticas (Chiote, 2013). Uma característica marcante da síndrome é a dificuldade de socialização ambiente escolar, nesse sentido o ideal é proporcionar experiências de socialização benéficas no processo de inclusão (Vieira, Baldin, & Freire, 2013).

O número de crianças diagnosticadas com autismo tem aumentado consideravelmente. Entretanto, existem países que devido à falta de informação, há uma demora na procura de profissionais que auxiliem no diagnóstico, o que pode vir a comprometer o desempenho escolar e social dessas crianças (Sousa et al., 2015). O diagnóstico precoce do TEA é de suma relevância, visto que, quanto mais rápido a identificação do transtorno, melhores resultados e prognóstico obtidos no processo de desenvolvimento do indivíduo autista (Brasil, 2015). Depois do diagnóstico preciso, trabalha-se o aprimoramento dos aspectos sociais, psicomotores e escolares de forma adequada com estas crianças (Sousa et al., 2015).

3 INCLUSÃO ESCOLAR

O processo de inclusão ocorre quando pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) são inseridas no ensino regular (Brasil, 2008), interagindo com outras pessoas que não seja seus familiares. O indivíduo passa a ter uma vida em sociedade, podendo desenvolver seu potencial cognitivo e social (Silva, 2011).

A inclusão escolar objetiva inserir, sem distinção, todas as crianças e adolescentes com vários graus de comprometimento social e cognitivo em âmbito escolar tradicional, com o propósito de reduzir o preconceito e estimular a socialização das pessoas com desenvolvimento atípico para que os mesmo desfrutem de espaços e ambientes comunitários (Papim & Sanches, 2013). A escola proporciona aos alunos autistas oportunidades de convivência com crianças da mesma faixa etária, num espaço de aprendizagem e desenvolvimento social (Camargo & Bosa, 2009).

A inclusão segue em direção à inserção de todos na escola em busca de proporcionar uma educação e aprendizado de qualidade, visto que, incluir não é somente inserir o aluno na escola regular, é conhecer as suas necessidades para que a construção do conhecimento aconteça de verdade (Silva, 2011). A escola possui um papel relevante nos esforços para superar os déficits sociais dessas crianças, ao possibilitar experiências socializadoras, proporcionando o desenvolvimento de novos conhecimentos e comportamentos (Camargo & Bosa, 2009). Representa, assim, um espaço social relevante para o desenvolvimento da aprendizagem de crianças e pessoas com necessidades educativas especiais (Carneiro, 2015).

O Brasil tem passado, atualmente, por um período de reestruturação nos métodos de ensino para as crianças e abre-se agora para a inclusão daquelas com NEE. Escolas particulares e instituições públicas tem buscado desenvolver possibilidades para que essas crianças possam fazer uso de seus direitos. As instituições educacionais estão buscando alternativas, obtendo diferenciais na educação desse público para que se desenvolva física, emocional e socialmente (Martins, 2011).

Os professores devem construir um saber a partir das reflexões de seu método de ensino com os alunos, estando abertos para mudanças de práticas

pedagógicas, objetivando transformar a sala de aula em um ambiente interativo, prazeroso, de superações e conquistas (Sanches, 2001). Ao identificar práticas pedagógicas diferenciadas para atender alunos com autismo no ensino regular, é evidente a dificuldade dos professores em desenvolver atividades para esses alunos, considerando a importância da inclusão escolar e valorizando uma educação igualitária para todos. Desse modo, utiliza-se de materiais diversificados para um aprendizado satisfatório e produtivo (Barberini, 2016).

A intervenção pedagógica nas situações de inclusão deve considerar que a diversidade está presente na sala de aula, e que diferentes formas de aprender enriquecem o processo de educação do aluno. Para o sucesso escolar, deve-se organizar o tempo e o espaço, respeitando as características e ritmos de aprendizagem, planejando estratégias e recursos de acordo com as necessidades dos alunos (Leite, 2008).

As melhores condições de intervenções educativas são programadas por profissionais da psicologia e pedagogia, onde é imprescindível a participação dos pais e presença ativa de educadores e profissionais da área da saúde, que trabalham em equipe estabelecendo diretrizes na busca da reabilitação da criança com TEA. Existem técnicas e atividades educativas que podem ser aplicadas e proporcionar uma vida melhor a criança (Surian, 2010). É indispensável uma abordagem adequada e eficiente, para que a criança autista consiga se desenvolver durante sua vida escolar e social (Uchôa, 2015).

A formação acadêmica proporciona pouco referencial teórico e pedagógico para os profissionais da educação trabalhar com a criança com TEA. A legislação brasileira ampara o acesso e permanência do aluno PNEE na escola regular, fornecendo condições de trabalho especializado como proposto na estrutura do AEE (Brasil, 2008), o qual objetiva transpor ao aluno formação que lhe proporcione independência e autonomia (Lopes, Ferreira, & Bucher, 2017).

Algumas escolas buscam professores com experiência com crianças autistas e em outras capacitam educadores para manter a continuação da criança na escola de ensino regular. É importante que as professoras sempre busquem aprender novos métodos e técnicas para serem trabalhados na sala de aula, assim as crianças autistas se desenvolverão cada vez mais (Uchôa, 2015). A capacitação e assessoramento especializado oferecida aos educadores contribui para o

aprendizado de técnicas, métodos e programas que o auxiliem na intervenção e desenvolvimento de material para seu aluno (Papim & Sanches, 2013).

De acordo com grupo de Tecnologia na Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade (TEIAS) a capacitação do professor é fundamental para o uso de tecnologias assistivas como recursos potencializador para a inclusão dos alunos com TEA (Passerino, Rosangela, & Vicari, 2013). A preparação do professor é muito importante para trabalhar com os alunos autistas, visto que, os educadores são responsáveis pela construção do conhecimento pedagógico no aluno, assim como os valores e normas sociais (Papim & Sanches, 2013).

4 INCLUSÃO DO ALUNO COM AUTISMO NO ENSINO REGULAR

Com o processo de inclusão, a escolarização do autista passa a ser abordada nos níveis educacionais distintos. No sentido de que todos os alunos devem ser atendidos em suas necessidades, o processo de escolarização decorre por várias características daqueles atendidos pelo ensino regular, questionando a existência de práticas pedagógicas diferenciadas para escolarizar alunos autistas no ensino regular (Barberini, 2016). A escola regular permite auxiliar a criança autista a diminuir as suas dificuldades de socialização e comunicação. A instituição educacional tem o papel de trabalhar a coletividade e a individualidade, rompendo barreiras estabelecidas pela sociedade (Chiote, 2013).

Os sistemas educacionais das redes públicas asseguram que os alunos com NEE e os com altas habilidades devem ser incluídos em salas de ensino regular e, quando possível, em salas especiais com horário oposto da aula da sala de ensino regular. A lei brasileira garante, inclusive, que os alunos autistas tenham um profissional (educador) apoio que o acompanhe em sala de aula. Objetiva-se, assim, desenvolver o potencial do aluno e contribuir para sua socialização, com seus colegas de sala e a sociedade, tendo em vista que a socialização é de grande relevância para o desenvolvimento dos indivíduos com o transtorno (Carneiro, 2015; Gómez & Terán, 2014).

Na escola são trabalhadas questões deveras importantes para uma criança com autismo como, por exemplo, o trabalho em grupo voltado a promover o aprendizado e a convivência com outras pessoas para além daquelas que fazem parte da sua família (Barberini, 2016). Para a inclusão acontecer, o professor deve

ensinar os conteúdos para as crianças com autismo através de recursos pedagógicos adaptados, atividades visuais e auditivas, tarefas de coordenação motora, exercícios de concentração, etc. Pretende-se, dessa maneira, que o aluno obtenha os novos conhecimentos de forma mais lúdica, fácil e prazerosa. Uma escola estruturada, com recursos didáticos e profissionais de qualidade, contribui para a inserção dos alunos no contexto social, pois a educação consiste num pré-requisito para que o autista adquira competências funcionais e autônomas (Papim & Sanches, 2013; Uchôa, 2015).

O processo de ensino e aprendizagem da pessoa com autismo deve englobar várias terapias (Bueno, 2007). O professor deve manter o contato visual do aluno com autismo, estimulando a comunicação, mediando brincadeiras entre os alunos, empregando uma linguagem simples e clara, utilizando recursos como computadores, músicas e livros, analisando o interesse da criança, esses recursos facilitam a aprendizagem (Barberini, 2016). Um dos métodos mais usados para trabalhar alunos autistas é a Análise Aplicada do Comportamento (ABA), a qual utiliza a avaliação comportamental para ajudar no comportamento e na aprendizagem (Papim & Sanches, 2013).

Para atender uma criança com autismo, são imprescindíveis métodos e técnicas adaptadas para que a inclusão acontecer. O planejamento deve ser sistematizado onde as brincadeiras e jogos sejam aplicados auxiliando os alunos autistas a reconhecerem o mundo ao seu redor, favorecendo a interação. É necessário um ambiente lúdico não só para atender aos alunos com NEE, mas a todos os alunos. As atividades lúdicas são prazerosas e motivam a aprendizagem (Mendes, 2015).

O método Teacch visa trabalhar com a linguagem receptiva e expressiva usando estímulos visuais, corporais e áudio cenestésico visuais em busca da linguagem oral ou comunicação alternativa. Os sistemas de trabalho do método Teacch são programados e ensinados individualmente pelo professor. A criança é conduzida por uma sequência de atividades claras e ajuda organizada (Leon, 2002). A postura do docente é relevante para canalizar a concentração do aluno nas tarefas que construirão habilidades. Os períodos de trabalho com o aluno autista devem ser desenvolvidos em pequenas etapas e tarefas curtas, uma vez que as tarefas longas dificultam a concentração. O professor assim como o profissional (educador) apoio é

imprescindível para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional no ambiente escolar (Brasil, 2010).

Compete ao docente utilizar práticas e recursos visuais para criar um meio de comunicação (Santos & Guerra, 2015). Praça (2011) salienta em seu estudo, uma reflexão voltada para o ensino em matemática, o desenvolvimento de jogos, atividades manuais e concretas para serem aplicadas e analisadas, contribuindo para uma aprendizagem significativa ao aluno autista. O conhecimento do autista não será adquirido no mesmo tempo que outras crianças, entretanto, se lhe for apresentado uma rotina, sempre lembrará por meio de cartões ou desenhos, aos poucos irá entender e compreender, como funciona a sociedade escolar e a sociedade como um todo (Santos & Guerra, 2015).

No âmbito escolar, o professor deve desenvolver estratégias que auxiliem a interação social do autista com os demais alunos nas atividades escolares. A atuação do docente no contexto escolar, auxilia o autista e os demais alunos adquirir uma consciência do mundo e de si mesmos, promovendo o desenvolvimento da comunicação e socialização entre eles e os membros da comunidade escolar, os demais alunos, funcionários, docentes, familiares e voluntários que fazem parte da escola (Carneiro, 2015).

Os materiais pedagógicos que estimulem o raciocínio e movimentos são excelentes recursos para o desenvolvimento motor fino. Atividades lúdicas de educação física que envolvem o equilíbrio, o manejo de objetos e exercícios corporais, auxiliam qualquer criança a desenvolver uma boa coordenação motora global (Brasil, 2010). A aproximação do educador pode ser realizada por meio de mídias digitais e programas desenvolvidos com intuito de proporcionar uma abordagem de ensino viável e eficaz enriquecendo sua prática (Papim & Sanches, 2013).

A educação lúdica exerce um papel importante na estimulação do desenvolvimento de crianças autistas, através de jogos e brinquedos, contribuindo na socialização e aprendizagem desses alunos, quando estas tem contato com outras pessoas (Silva, 2011). Um dos recursos encontrados para trabalhar com crianças autistas é a realização de atividades lúdicas, que envolvem pinturas, jogos, brincadeiras e desenhos. No lúdico a criança trabalha sua autonomia, vontades, criatividade e pensamento crítico, que vão auxiliar no dia a dia, uma vez que o

brinquedo é uma forma de expressar fantasias, experiências reais e desejos (Silva, 2011).

O brincar como intervenção lúdica traz vários benefícios para o desenvolvimento das crianças com TEA, contribui na formação de vínculos afetivos, estabelece e aprofunda relações, aumenta sua capacidade de comunicação e compreensão, favorece a expressão de sentimentos e insatisfações, além de proporcionar melhor qualidade de vida (Cipriano & Almeida, 2016). No decorrer do desenvolvimento da criança, o brincar é fundamental para a socialização e comunicação com os outros e consigo mesmo, estimulando sua imaginação e autoestima. Vale enfatizar que, a família também necessita ser acompanhada pelos profissionais envolvidos. Ainda encontram-se muitas instituições de ensino, assim como profissionais das áreas da saúde e educação, que não estão preparados para acolher e auxiliar as crianças com autismo (Silva, 2011).

A importância do professor encontra-se a nível do desenvolvimento de competências do aluno autista. Este favorece um equilíbrio pessoal, promovendo o bem-estar emocional, aproximando-as do mundo, possibilitando relações interpessoais significativas, tendo presente que são sempre necessários modelos educacionais que permitam à criança a aquisição destas competências, não esquecendo as perturbações da interação social, comunicação, linguagem, atenção que estas crianças possam apresentar (Carvalho, 2003).

Vale ressaltar que, o professor tem um papel determinante em relação a sua participação na inclusão do aluno com autismo em escolas de ensino regular, visto que é ele quem recebe e estabelece o primeiro contato com a criança, seja positivo ou negativo, portanto ele é um grande responsável por efetivar ou não o processo de inclusão, considerando que é seu dever criar possibilidades de desenvolvimento para todos, adequando sua metodologia as necessidades diversificadas de cada aluno (Magalhães et al., 2013).

Salienta-se que conhecer e investigar as concepções de pais e professores de crianças autistas é fundamental para entender que a garantia do sucesso da inclusão escolar se dá por meio da participação efetiva das duas partes. Essa experiência permite o esclarecimento de que a inclusão necessita não somente de conhecimento teórico sobre o autismo e estratégias de trabalho, mas também de uma predisposição da família e escola em aceitar e trabalhar de maneira positiva com tais crianças. Vale destacar, o papel do psicólogo escolar no sentido de

contribuir para a formação continuada dos professores, assessoria e acompanhamento psicopedagógico, bem como oferecer treinamento aos demais funcionários da instituição, além de realizar trabalhos que promovam apoio psicológico aos pais da criança (Lemos, et al. 2016).

5 IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

A escola representa um papel importante na inclusão de crianças autistas, desempenhando funções educativas, como respeito as diferenças (Bialer, 2015). A inclusão dessas crianças em escolas regulares é fundamental para promover experiências de socialização em atividades diárias, favorecendo sua independência (Vieira, Baldin, & Freire, 2013). A inclusão no âmbito escolar favorece o desenvolvimento integral da criança autista. Salienta-se que o processo de inclusão proporciona vivências que servirão de suporte para ações no futuro, visto que a interação social associada ao contexto educacional desenvolve o cognitivo, socialização, além de estimular suas potencialidades na construção de uma vida (Oliveira & Bicalho, 2016).

A inclusão do aluno autista em ambientes escolares necessita de estímulos onde envolve a colaboração de todos os profissionais da escola para o seu desenvolvimento e socialização (Oliveira & Bicalho, 2016). O processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos autistas envolve estratégias de alfabetização (Aires, Araújo, & Nascimento, 2014).

Existem leis, decretos, portarias e documentos legais para o suporte a implementação da inclusão em escolas de ensino regulares, entretanto é necessário que a lei vigore dentro das escolas regulares, saindo da teoria e se efetivando na prática. Para que ocorra a inclusão mudanças são necessárias, não só mudanças físicas no ambiente escolar como também mudanças no interior do ser humano, para que haja a conscientização de todas as pessoas com relação à inclusão. É preciso vencer o preconceito e dar oportunidade para conviver com as diversidades (Praça, 2011).

Em relação a inclusão, as trocas sociais nas interações estabelecidas na escola, especialmente a relação professor e aluno apresentam efeitos benéficos, além de garantir a permanência de alguns valores. As estratégias de trabalho requer um planejamento e execução de atividades, visando a interação com os colegas

(Lago, 2007). Um trabalho adequado e consciente de profissionais é imprescindível para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança, permitindo que a mesma frequente a escola de ensino regular (Alves, 2002).

Destaca-se a importância da estruturação, integração dos meios, familiar, profissional e científico na sociedade, além da abordagem multidisciplinar e interdisciplinar na busca de novas perspectivas de inserção do aluno autista no convívio social (Silva et al., 2009). No convívio escolar e na educação é essencial saber como os autistas se comunicam com os outros, qual a linguagem e forma de aprendizagem desenvolvida por eles (Aires, Araújo, & Nascimento, 2014).

Ressalta-se a necessidade de proporcionar ao aluno autista uma educação favorável, já que a escola recebe várias crianças e essas não sabem identificar as características delas (Aires, Araújo, & Nascimento, 2014).

O professor deve contar com o apoio da família e da gestão escolar para promover ao aluno com autismo um ambiente bom, buscar vencer as dificuldades de locomoção e apresentar as regras (Santos & Guerra, 2015). A parceria entre família, escola e profissional é de grande relevância para o progresso e desenvolvimento da criança autista (Aires, Araújo, & Nascimento, 2014).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do levantamento bibliográfico realizado, pode-se concluir que é possível uma prática educacional inclusiva que potencialize o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no âmbito escolar, visto que, é de grande relevância a inserção do aluno autista na escola e na sociedade em que vive.

Para promover a inclusão escolar de alunos com autismo é necessário que os professores desenvolvam práticas pedagógicas educativas, considerando as características individuais de cada aluno. Salienta-se que o brincar como intervenção lúdica constitui uma alternativa para a educação inclusiva no âmbito escolar regular, contribuindo de forma positiva no desenvolvimento e socialização de crianças autistas.

Para a inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (PNEE) no ensino regular, faz-se necessária a capacitação de professores fornecendo orientação e assistência especializada, com a intuito de conhecer novas

práticas de ensino e adaptação no currículo escolar, preparando o mesmo para as adversidades.

Salienta-se que o trabalho do psicólogo e da equipe multidisciplinar com a família da criança com TEA, resulta em melhor qualidade de vida e inclusão da criança com autismo. O psicólogo, em especial, poderá atuar diretamente no autismo com abordagens no comportamento, cognitivas ou psicanalíticas.

Vale ressaltar que a união da família, professores, psicólogos e escola, representa um papel importante no desenvolvimento intelectual e social da criança autista. Sugere-se pesquisas futuras que testem diferentes métodos psicopedagógicos voltados aos alunos com TEA/Autismo de maneira a contribuir com a ampliação do conhecimento dos profissionais que trabalham com a inclusão escolar para melhor utilização dos recursos didáticos e lúdicos em benefício das crianças autistas.

REFERÊNCIAS

- Aires, A. C. S., Araújo, M. V. S., & Nascimento, G. A. (2014). *Autismo: convívio escolar, um desafio para a educação*. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Paraíba: Realize.
- Alves, T. C. D. (2002). *A inclusão de crianças autistas no ensino regular*. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, RJ.
- Apa. American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 5, 853.
- Brasil. (2008). *Inclusão: revista da educação especial*. Secretaria de Educação Especial. Edição Especial. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 4(1), 41-48.
- Brasil. (2010). *Orientação pedagógica: educação especial*. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF.
- Brasil. (2015). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS*. Brasília, DF.
- Barberini, K. Y. (2016). A escolarização do autista no ensino regular e as práticas pedagógicas. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvol.* 16(1), 46-55.

- Bialer, M. (2015). A inclusão escolar nas autobiografias de autistas. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 485-492.
- Bueno, J. M. (2007). Autismo e inclusão escolar: os limites e as possibilidades pela psicomotricidade – uma abordagem corporal além da cognitividade. In: C. A. M. Ferreira, & M. I. B. Ramos (Org.). *Psicomotricidade: educação especial e inclusão social*. Rio de Janeiro: Wak. 159-172.
- Camargo, S. P. H., & Bosa, C. A. (2009). Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 21(1), 65-74.
- Carneiro, A. M. A. (2015). *Autismo: uma reflexão sobre o processo de inclusão escolar no município de Catolé do Rocha-PB*. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande/ UFCG, Cajazeiras, PB.
- Carvalho, P. (2003). *Refletir a integração*. Viseu: Instituto Piaget – Instituto Superior de Estudos Interculturais e transdisciplinares.
- Chiote, F. A. B. (2013). Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro: Wak.
- Cipriano, M. S., & Almeida, M. T. P. (2016). O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. *Extensão em Ação*, 2(11) 78-91.
- Gómez, M. A. S., & Terán, N. E. (2014). *Transtornos de aprendizagem e autismo*. São Paulo: Grupo Cultural.
- Ibraim, L. F. (2013). Avaliação neuropsicológica para Síndrome de Asperger e Transtorno do Espectro Autista de alto funcionamento. In: W. C. Júnior (Org.). *Síndrome de Asperger e outros transtornos do espectro do autismo de alto funcionamento: da avaliação ao tratamento*, Belo Horizonte: Artesã. 125-151.
- Lago, M. (2007). *Autismo na escola: ação e reflexão do professor*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Leite, L. P. (2008). Práticas educativas: adaptações curriculares. In: L. P. Leite, & A. M. Silva (Org.). *Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental*. Bauru: MEC/FC/SEE. 12, 11.
- Lemos, E. L. M. D., et al. (2016). Concepções de pais e professores sobre a inclusão de crianças autistas. *Fractal: Revista de Psicologia*, 28(3) 351-361.
- Leon, V. (2002). *Estudo das propriedades psicométricas do perfil psicoeducacional PEP-R: Elaboração da versão brasileira*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Grande do Sul, RS.

- Lopes, L. P., Ferreira, A. S., & Bucher, B. (2017). O desafio da inclusão do autista na escola. *Rev. Conexão Eletrônica*, 14(1) 1507-1514.
- Magalhães, B. A., et al. (2013). *O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo*. Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.
- Marques, S. C. M. (2011). *O processo de inclusão e as dificuldades do professor na sua aplicabilidade em sala de aula*. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília – UNB. Brasília.
- Martins, E. R. P. (2011). *Autismo na educação infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Municipal de São José – USJ, São José, SC.
- Mendes, M. A. S. (2015). *A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas*. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF.
- Oliveira, G. S. R., & Bicalho, F. S. (2016). *A inclusão de um aluno autista em uma escola privada de ensino*. Anais do Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED, Maranhão: Realize. 1.
- Papim, A. A. P., & Sanches, K. G. (2013). *Autismo e Inclusão: levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo*. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, SP.
- Passerino, L. M., Rosangela, B. M., & Vicari, R. M. (2013). Formação de professores em comunicação alternativa para crianças com TEA: contextos em ação. *Revista Educação Especial*, 26(47), 619-638.
- Praça, É. T. P. O. I. (2011). *Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, JF.
- Sanches, I. R. (2001). *Comportamentos e estratégias na atuação na sala de aula*. Porto: Porto.
- Santos, J. L. S., & Guerra, N. J. (2015). Como incluir o autista na escola. *Revista Interação*, ano IX, 1(1) 37-50.
- Silva, E. A. (2011). *Os desafios do autista no cotidiano escolar*. Monografia (Especialização) - Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF.
- Silva, R. M., et al. (2009). *A inserção do aluno autista em escolas da rede municipal do Recife - PE*.

- Sousa, L. L. L., et al. (2015). *Os desafios da inclusão de alunos autistas nas escolas públicas da cidade de picos*. Anais do Colóquio Internacional. Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação. Rio de Janeiro: Realize. 1.
- Surian, L. (2010). *Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais de saúde*. São Paulo: Paulinas.
- Uchôa, Y. F. (2015). *A criança na educação infantil: Desafios e possibilidades na educação inclusiva*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB.
- Valle, T. G. M. (2008). Práticas educativas: criatividade, ludicidade e jogos. In: V. L. M. F. Capellini (Org.). *Práticas em educação especial e inclusiva*. Bauru: MEC/FC/SEE. 12, 1-28.
- Vieira, N. M., Baldin, S. R., & Freire, R. S. (2013). *Inclusão escolar de alunos com autismo: o que diz a literatura*. GT5- Educação, Comunicação e Tecnologia. 1-10.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Raissa Lorrane Gonçalves Almeida

Rua José Caixeta, 1323 – Laranjeira, Patos de Minas – MG

(34) 99214-7130

raissalorrane13@hotmail.com

Autor Orientador:

Profa. Danielle Ribeiro Ganda

Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220, Cristo Redentor, Patos de Minas/MG –

Faculdade Patos de Minas/Departamento de Psicologia

(34) 3818 - 2300

danielleganda@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 05 de Dezembro de 2018.

Raissa Lorrane Gonçalves Almeida

Danielle Ribeiro Ganda



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecido MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)

Rua Major Gote, 1901 – Centro – Campus Shopping/ 2° andar – Patos de Minas – MG – CEP 38700-001. Contatos: Tel. (34)3818-2350. www.faculdadepatosdeminas.com / cursopsicologia.fpm@hotmail.com / secretariadpgpsi.fpm@hotmail.com.